

Dia dos Pais 2020

Apesar de não ser uma das datas principais de vendas, o Dia dos Pais é uma data importante para as vendas no varejo. Porém, nesse ano, em meio a forte crise decorrente das medidas de distanciamento social, não há como esperar um resultado bom para a data, de forma que, em relação ao ano passado, as vendas devem ser consideravelmente menores.

Embora os dados mais recentes da PMC tenham mostrado uma forte reação das vendas em maio em relação a abril, a reação se deu sobre o pior mês da pesquisa, que teve queda recorde da série, de forma que em relação ao mesmo mês do ano passado, a situação permanece difícil, com continuidade das perdas. No RS, a queda nessa comparação (-3,1%) foi menor que o Brasil (-7,2%), refletindo a flexibilização do distanciamento social anterior a de outras regiões. Os dados das Notas Fiscais de Consumidor Eletrônicas, divulgadas pela Sefaz-RS, que permitem acompanhar o comportamento das vendas do setor gaúcho com maior frequência, mostraram que em maio, à semelhança dos resultados da PMC, houve redução gradual das perdas do varejo. Mesmo assim, na semana dos Dias das Mães, período que tende a concentrar as compras de presentes para a comemoração da data, houve uma redução das vendas totais do varejo de 7% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em junho, a “despiora nas vendas” estagnou e os dados mais recentes tem indicado uma queda mais intensa no setor. Com as novas restrições que determinaram o fechamento do varejo de vários segmentos, as perdas voltaram a se aprofundar e, a persistirem as medidas, as portas fechadas serão uma forte barreira para as vendas para a data, sobretudo para o vestuário – um dos itens mais procurados para presentear os pais, e umas das atividades varejistas mais afetadas pela crise.

Do lado da demanda, a enorme barreira que se impõe é a redução do consumo. Essa redução é impulsionada pelo isolamento social propriamente dito (pessoas circulando menos e consumindo menos, por imposição ou por medo de contaminação), pela redução da renda e pela grande incerteza que tem deixado as famílias extremamente cautelosas, concentrando gastos em itens essenciais.

O mercado de trabalho foi extremamente abalado pelas medidas de distanciamento social. Os dados do Novo Caged mostram que, entre março e maio, foram destruídos 123 mil empregos formais no RS. Além disso, houve aumento expressivo de pessoas não ocupadas que não procuraram emprego, por acreditarem que não encontrariam ou por medo de contaminação.

Nesse cenário, ainda cabe destacar que, de acordo com as recomendações que estarão vigentes em agosto sobre o distanciamento social (que dificilmente será muito diferente da atual), menos eventos familiares podem ser promovidos, um fator importante para a escolha de comprar ou não presentes para a data. Assim, as condições atuais apontam para vendas muito fracas.